

Débora Ramos de Araújo Souza^a 
Jules Ramon Brito Teixeira^a 
Iracema Lua^a 
Tânia Maria de Araújo^a 
Maynara Fernanda Carvalho Barreto^b 
Paloma de Sousa Pinho^c 

^a Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA, Brasil.

^b Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.

^c Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

Contato:

Paloma de Sousa Pinho

E-mail:

paloma@ufrb.edu.br

Como citar (Vancouver):

Souza DRA, Teixeira JRB, Lua I, Araújo TM, Barreto MFC, Pinho PS. Fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) em docentes de pós-graduação stricto sensu: modelagem de equações estruturais. Rev Bras Saude Ocup [Internet]. 2026;51:e28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/31225pt2026v51e28>



Fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) em docentes de pós-graduação stricto sensu: modelagem de equações estruturais

Factors associated with Common Mental Disorders (CMD) in graduate faculty: structural equation modeling

Resumo

Objetivo: Analisar os fatores associados à ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre docentes de pós-graduação *stricto sensu*, com ênfase nos fatores psicossociais do trabalho.

Métodos: Estudo transversal com amostra não probabilística de docentes de duas Universidades Federais na Bahia. Os TMC foram avaliados pelo *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). As variáveis de exposição incluíram aspectos psicossociais, mensurados pelo *Job Content Questionnaire* (JCQ), dados sociodemográficos, tempo de trabalho e hábitos de vida. Os efeitos diretos e indiretos foram avaliados por Modelagem de Equações Estruturais, com coeficientes de regressão padronizados. **Resultados:** Participaram 149 docentes, com predomínio de mulheres (62,4%), raça/cor branca (43,2%) e idade de 40-59 anos (79,1%). A maioria possuía mais de seis anos de docência (88,6%), estava exposta a condições desfavoráveis de demanda, controle e apoio social no trabalho (57,5%) e participava de atividades de lazer (70,2%). A prevalência de TMC foi 40,3%. Houve associação ($p < 0,05$) direta entre TMC e estressores ocupacionais ($\beta = 0,229$), menor idade ($\beta = -0,200$) e ausência de lazer ($\beta = -0,255$). Nos efeitos indiretos, os estressores mediam a relação entre tempo de trabalho e TMC ($p = 0,038$). **Conclusão:** Observou-se elevada frequência de TMC e complexidade dos fatores que afetam a saúde mental.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Fatores Psicossociais; Professores de Ensino Superior; Saúde do Trabalhador; Estudos Transversais.

Abstract

Objective: To analyze the factors associated with Common Mental Disorders (CMD) among graduate professors, with an emphasis on psychosocial factors at work. **Methods:** This is a cross-sectional study with a non-probabilistic sample of faculty members from two Federal Universities in Bahia. CMDs were assessed using the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Exposure variables included psychosocial aspects, measured by the Job Content Questionnaire (JCQ), sociodemographic data, length of service, and lifestyle habits. Direct and indirect effects were assessed using Structural Equation Modeling (SEM), with standardized regression coefficients. **Results:** 149 faculty members participated, with a predominance of women (62.4%), white race/ethnicity (43.2%), and those aged 40-59 years (79.1%). Most had more than six years of teaching experience (88.6%), were exposed to unfavorable conditions regarding workload, control, and social support at work (57.5%), and participated in leisure activities (70.2%). The prevalence of CMD was 40.3%. There was a direct association ($p < 0.05$) between CMD and occupational stressors ($\beta = 0.229$), younger age ($\beta = -0.200$), and lack of leisure activities ($\beta = -0.255$). Regarding indirect effects, stressors mediated the relationship between working hours and CMD ($p = 0.038$). **Conclusion:** A high frequency of common mental disorders and a complexity of factors affecting mental health were observed.

Keywords: Mental Disorders; Psychology; Faculty; Occupational Health; Cross-Sectional Studies.

Introdução

O trabalho docente do ensino superior público é complexo e multifacetado, compreendendo atividades de ensino, gestão, extensão e pesquisa^{1,2}. A atuação nos Programas de Pós-Graduação (PPG) *strictu sensu* representa acréscimo considerável à carga e ao estresse no trabalho do docente, principalmente pelas demandas advindas do papel de pesquisador, como a condução de estudos científicos, a orientação de mestrandos e doutorandos e a captação de recursos em um ambiente competitivo e com reduzidos investimentos na ciência^{1,2}.

Entretanto, essas demandas não afetam os docentes de forma homogênea. As disparidades raciais e de gênero se refletem na distribuição desigual da carga de trabalho na docência universitária³. Nos PPG, as posições estáveis e de maior prestígio acadêmico são, em sua maioria, ocupadas por pessoas brancas, principalmente homens⁴. Pessoas negras, em especial mulheres, têm menor representação nesses espaços e, quando os ocupam, sofrem com cargas de trabalho desiguais e injustas, além de pouco reconhecimento na carreira científica^{3,4}.

A complexidade do trabalho na pós-graduação *stricto sensu* é ainda ampliada pela sujeição à lógica neoliberal, expressa na adoção do modelo gerencialista nas universidades públicas⁵. Essa dinâmica se materializa tanto no direcionamento da produção científica para atender às demandas de mercado, priorizando áreas e produtos com retorno econômico imediato⁶, quanto na avaliação do trabalho docente pelos órgãos de fomento das pesquisas, que submete os docentes à cultura do produtivismo acadêmico¹. Dessa forma, impõem-se aos docentes metas elevadas, ritmos intensificados e competitividade acadêmica^{5,7}.

Diante dessa realidade, os docentes da pós-graduação estão propensos a vivenciar fatores psicossociais estressores relacionados ao trabalho⁷. Fatores psicossociais no trabalho são interações entre ambiente de trabalho, conteúdo das tarefas, condições organizacionais e características dos trabalhadores, que podem influenciar saúde, desempenho e satisfação profissional⁸. Um dos modelos mais usados na avaliação dos aspectos psicossociais no trabalho é o Modelo Demanda-Control (MDC), segundo o qual o estresse ocupacional decorre das interações entre alta demanda psicológica e baixo controle sobre as atividades laborais^{9,10}. Como estratégia para ampliar a mensuração dos estressores ocupacionais, foi proposta uma terceira dimensão: o apoio social no trabalho (AST), que pode moderar ou intensificar os impactos das demandas e do controle laboral¹¹.

Os estressores ocupacionais têm sido apontados como fatores que contribuem para a ocorrência dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) em diversos grupos de trabalhadores^{10,12-14}. Os TMC correspondem a um conjunto de sinais e sintomas não psicóticos, como insônia, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração e esquecimento que afetam o funcionamento mental das pessoas, com consequências diversas em várias dimensões da vida e do trabalho¹⁵. Essa condição apresenta prevalência elevada entre docentes universitários, conforme observado no estudo de Campos, Vêras e Araújo¹⁶ que identificou prevalência de TMC de 29,9% dos investigados.

Apesar da importância do professor-pesquisador da pós-graduação *stricto sensu* para o desenvolvimento da ciência e da sociedade, ainda são incipientes as produções científicas sobre fatores psicossociais e saúde mental dessa categoria¹⁷. Evidências recentes, como a revisão de literatura conduzida por Glatz, Yaegashi e Caetano¹⁸, que identificou apenas dez estudos nacionais publicados entre 2019 e 2023, ratificam essa lacuna investigativa e o caráter negligenciado da temática. Sobretudo, a carência de pesquisas epidemiológicas quantitativas reitera a importância de estudos analíticos que utilizem modelagem estrutural para mensurar as interações entre fatores psicossociais e TMC em docentes da pós-graduação.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores associados à ocorrência de TMC entre docentes de pós-graduação *strictu sensu* com ênfase nos fatores psicossociais do trabalho.

Métodos

Desenho do estudo e contexto

Este estudo é um recorte analítico de um inquérito mais amplo intitulado “Trabalho Docente e Saúde em Tempos de Pandemia (COVID-19) – Fase 2”. Trata-se de um estudo transversal, com docentes vinculados à pós-graduação

stricto sensu de duas universidades públicas localizadas no interior do estado da Bahia: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Em 2023, a UEFS contava com um total de 947 docentes em seu quadro geral, não restritos à pós-graduação, e mantinha 18 PPG *stricto sensu*, dos quais quatro eram na modalidade de mestrado profissional e os demais, acadêmicos. Já a UFRB possuía 873 docentes em seu corpo docente total e 14 PPG, sendo seis mestrados profissionais e oito programas acadêmicos (mestrado e doutorado). Não foi possível identificar o número total de docentes vinculados à pós-graduação nas instituições investigadas, o que inviabilizou a estimativa da proporção de respondentes.

Tamanho do estudo

Participaram do inquérito 454 docentes universitários voluntários. Destes, foram selecionados os 149 docentes que estavam vinculados a PPG *stricto sensu*, portanto, não foi realizado cálculo do tamanho amostral.

Ainda que esse tamanho possa limitar o poder estatístico para detectar associações de menor magnitude, a adequação do modelo foi sustentada pelos índices de ajuste obtidos, que atenderam aos critérios estabelecidos para modelagem por equações estruturais com amostras pequenas (< 200)¹⁹.

Participantes

Foram incluídos os docentes universitários vinculados aos PPG *stricto sensu* que estavam exercendo suas atividades durante o período de coleta de dados e que tinham interesse e disponibilidade para participar do estudo. Foram excluídos aqueles que não estavam realizando trabalho docente devido a afastamento para aperfeiçoamento profissional, doença, férias, licença-prêmio ou maternidade.

Fonte de dados

Os dados foram coletados de agosto a novembro de 2023, por meio de um formulário *on-line*, disponibilizado na plataforma REDCap. Trata-se de uma pesquisa fechada, cujo convite foi enviado aos e-mails institucionais dos docentes de ambas as universidades. Para aumentar a adesão dos participantes, foram adotadas estratégias como a divulgação do estudo em reuniões de colegiado e em canais oficiais dos sindicatos, bem como o envio de lembretes periódicos.

O acesso ao questionário foi precedido pela leitura e aceite eletrônico do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, os participantes responderam ao instrumento autoaplicável, composto por 145 questões distribuídas em 10 páginas, com tempo médio de resposta de 20 minutos. O questionário foi organizado em cinco blocos: I – Características sociodemográficas; II – Características do trabalho docente; III – Atividade doméstica; IV – Características da situação de saúde; e V – Hábitos de vida. As respostas não eram obrigatórias, sendo possível revisar o questionário antes do envio final; sem possibilidade de salvamento ou retomada após o encerramento da sessão. Realizou-se verificação manual de consistência dos registros para identificação de respostas potencialmente duplicadas.

Variáveis e mensuração

A variável desfecho foram os TMC, mensurados por meio do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), e a variável de exposição principal foram os fatores psicossociais do trabalho avaliados pelo *Job Content Questionnaire* (JCQ).

O *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para rastreamento e suspeição de transtornos não psicóticos, composto por 20 questões de autorrelato com respostas dicotômicas simples (não, sim) e de fácil compreensão, que apresenta boa consistência interna em diferentes grupos ocupacionais^{20,21}. O SRQ-20 avalia um conjunto de sintomas que permitem identificar os transtornos mentais mais comuns em populações. Estudos que avaliaram o seu desempenho, classificaram quatro

grupos de sintomas: humor depressivo-ansioso (quatro itens), sintomas somáticos (seis itens), decréscimo de energia vital (seis itens) e pensamentos depressivos (quatro itens)²².

Os TMC foram analisados de duas formas: i) na análise descritiva, foi estimada a prevalência de TMC considerando os pontos de corte para definição de presença/ausência com ≥ 7 para mulheres e ≥ 5 para homens²⁰; ii) na Modelagem de Equações Estruturais (MEE), os TMC foram analisados como variável contínua, a partir dos escores totais obtidos em cada um dos quatro grupos de sintomas do SRQ-20, os quais representaram a variável latente.

Ao tratar os TMC como variável latente, usando os escores dos quatro grupos sintomáticos, ainda que o SRQ-20 não avalie a intensidade dos sintomas, o escore obtido em cada domínio representa a variação da quantidade de sintomas apresentados pelo indivíduo, o que evidencia distintos graus de sofrimento psíquico ao longo de um *continuum*. Essa abordagem encontra respaldo teórico e metodológico na literatura²³, que reconhece a utilidade dos modelos fatoriais e de classes latentes para entender melhor como os sintomas se relacionam entre si e com o sofrimento mental global, e oferece uma forma inovadora de representar os TMC ao permitir a visualização de diferentes gradientes de sofrimento psíquico, superando a lógica estritamente dicotômica dos pontos de corte tradicionais.

O JCQ é um instrumento utilizado para medir fatores psicossociais no trabalho, com versão validada no Brasil para docentes universitários²⁴. Constituído por 49 itens, classificados em escala do tipo Likert de 1 (discordo fortemente) a 4 (concordo fortemente). O JCQ é baseado no MDC de Karasek⁹, no qual as demandas psicológicas se referem às exigências psíquicas e emocionais relacionadas ao trabalho; e o controle ao grau de autonomia e de tomada de decisões do trabalhador. Foi adicionado ao modelo o apoio social, que se refere ao suporte que o trabalhador recebe de colegas, supervisores ou da organização e pode atuar como moderador/potencializador do impacto negativo de situações de trabalho estressantes¹¹.

Os indicadores de demanda e controle foram dicotomizados em baixos/altos com base no 2º tercil. Suas combinações formam quatro categorias: baixa exigência (baixa demanda/alto controle), trabalho passivo (baixa demanda/baixo controle), trabalho ativo (alta demanda/alto controle) e alta exigência (alta demanda/baixo controle). Para análise combinada, o MDC foi dicotomizado em: não exposto (baixa exigência: alto controle e baixa demanda) e exposto (os demais grupos que incluíam situação de alta demanda ou baixo controle). O escore de AST também foi categorizado em níveis baixos (exposição) e alto (categoria de referência) com base no 2º tercil. A combinação entre MDC e AST resultou no MDC completo (MDC/AST), variável que representa os estressores psicossociais no trabalho (presença de alta demanda, baixo controle ou baixo apoio social). O gradiente de exposição do MDC/AST foi: 0- Não exposto em ambos; 1- Exposto em AST e não exposto em MDC; 2- Não exposto em AST e exposto em MDC; 3- Exposto em AST e exposto em MDC²⁵.

O gênero foi aferido a partir de uma pergunta com as seguintes opções de resposta: mulher cis, homem cis, mulher trans, homem trans, pessoa não binária e prefiro não informar. Contudo, no recorte de docentes dos PPG *stricto sensu*, obtiveram-se respostas apenas das categorias homem cis e mulher cis. A perspectiva de gênero é adotada, considerando que se trata de uma construção sociocultural que impacta as relações sociais, a inserção e posição no mercado de trabalho e os padrões de adoecimento²⁶.

A raça foi avaliada por meio da cor da pele autorreferida, seguindo os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com categorias de resposta branca, preta, amarela, parda ou indígena. Para fins analíticos, os docentes foram agrupados em “brancas/amarelas” e “pretas/pardas/indígenas”. Essa categorização considera a proximidade de condições socioeconômicas e histórico de desigualdades estruturais desses grupos, sobretudo no acesso a espaços como a pós-graduação *stricto sensu*, no qual pessoas negras (pretas/pardas) e indígenas são sub-representadas⁴.

Na intersecção entre gênero e raça, foram construídos quatro grupos analíticos: homens brancos/amarelos (grupo de referência), homens negros/indígenas, mulheres brancas/amarelas e mulheres negras/indígenas (grupo exposto a dupla vulnerabilidade social). Essa estrutura permite avaliar os efeitos do gradiente de menor para maior vulnerabilização no entrelaçamento de raça e gênero na saúde mental²⁷.

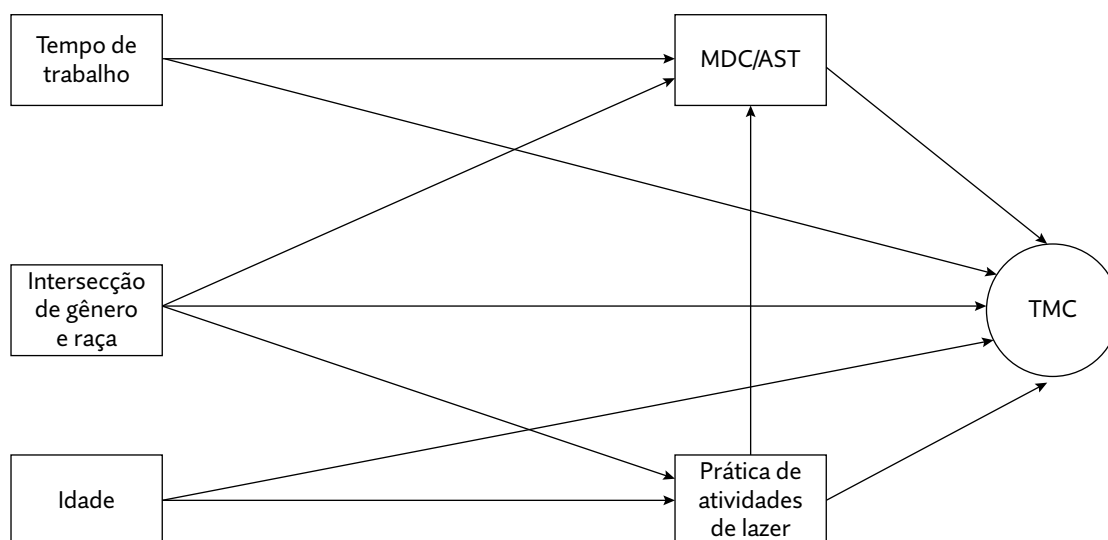
A variável idade foi investigada em anos completos de vida e, para as análises, foi categorizada em: 20 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. O tempo de trabalho na profissão foi avaliado pela quantidade de anos completos

trabalhados como docente do ensino superior. Para as análises, o tempo de trabalho foi dicotomizado em: menor ou igual a cinco anos e seis anos ou mais com o objetivo de distinguir diferentes momentos da trajetória profissional docente. Essa categorização busca diferenciar a fase inicial da carreira, momento de instabilidade e construção da identidade profissional, da fase de maior consolidação, caracterizada pelo acúmulo de funções, maior responsabilidade e desgaste ao longo do tempo¹⁷. Admite-se, entretanto, que essa estratégia resultou em distribuição assimétrica entre os grupos, podendo limitar a detecção de diferenças entre indivíduos com maior tempo de atuação.

A prática de lazer foi mensurada pela pergunta “Atualmente, você tem praticado alguma atividade de lazer, para distrair ou relaxar?”, tendo como opções de resposta: não e sim.

Métodos estatísticos

Este estudo adotou um modelo teórico conceitual elaborado com base em possíveis fatores associados aos TMC entre docentes universitários da pós-graduação *stricto sensu*. Nesse modelo, distinguem-se as associações entre variáveis tratadas como diretamente observadas intersecção de gênero e raça, idade, tempo de trabalho, prática de atividades de lazer e MDC/AST e a variável latente TMC (**Figura 1**).



MDC/AST: Modelo completo Demanda-Controle e Apoio Social no Trabalho; TMC: Transtornos Mentais Comuns.

Figura 1 Estrutura conceitual de determinantes de TMC em docentes da pós-graduação *stricto sensu*, Bahia, Brasil

Com base no modelo, foram definidas as seguintes hipóteses:

- H1: Quanto maior a vulnerabilidade na intersecção de gênero e raça, maiores os sintomas de TMC.
- H2: Quanto maior a idade, maiores os sintomas de TMC.
- H3: Quanto maior o tempo de trabalho, maiores os sintomas de TMC.
- H4: Quanto maior a exposição ao MDC/AST, maiores os sintomas de TMC.
- H5: Quanto maior a vulnerabilidade na intersecção de gênero e raça, maior a exposição ao MDC/AST e maiores os sintomas de TMC.
- H6: Na ausência de atividades de lazer, maiores os sintomas de TMC.

- H7: Quanto maior a vulnerabilidade na intersecção de gênero e raça, menor a prática de atividades de lazer e maiores os sintomas de TMC.
- H8: Quanto maior a idade, menor a prática de atividades de lazer e maiores os sintomas de TMC.
- H9: Quanto maior o tempo de trabalho, maior a exposição ao MDC/AST e maiores os sintomas de TMC.

O *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®, versão 24.0) foi utilizado para apoiar a análise descritiva para caracterização da amostra. Para as variáveis qualitativas (categóricas), utilizaram-se frequências absolutas (n) e relativas (%), enquanto para as variáveis contínuas foram empregadas medidas de tendência central e dispersão.

Posteriormente, o banco de dados foi exportado para formato compatível com o *software Mplus*, versão 8.4, no qual foram processadas as análises de Modelagem com Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling* – SEM). Para avaliar o modelo de mensuração da SEM, constituído pela variável latente TMC, conduziu-se Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC) com a finalidade de testar se a estrutura fatorial do construto latente estava de acordo com o preconizado pela validação da escala SRQ-20²⁰. Os itens foram considerados como potencialmente carregados no fator se apresentassem carga fatorial padronizada (λ) maior ou igual a 0,3 e a variância residual (δ) menor ou igual a 0,735²⁸.

Para analisar o modelo estrutural, composto pela variável latente (TMC) e variáveis diretamente observadas (intersecção de gênero e raça, idade, tempo de trabalho, prática de atividades de lazer e MDC/AST), foram computados os coeficientes de regressão padronizados (β), com nível de significância estatística de 5%. A magnitude dos efeitos diretos, indiretos e totais foi classificada como: pequeno (em torno de 0,10), moderado (próximo a 0,30) e grande ($> 0,50$)²⁹. Foi adotado nesta análise o estimador *Weighted Least Squares Means and Variance Adjusted* (WLSMV) e, para reespecificar o modelo, foram considerados os Índices de Modificação maiores ou iguais a 10 e as Mudanças Esperadas de Parâmetros maiores ou iguais a 0,25³⁰.

O ajuste dos modelos foi avaliado por meio do *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) menor que 0,06³⁰, com limite inferior do intervalo de confiança de 90% inferior a 0,05, por se tratar de amostra pequena ($n < 200$)¹⁹; o *Comparative Fit Index* (CFI) e o *Tucker-Lewis Index* (TLI) maiores ou iguais a 0,95²⁹.

Viés

Foram adotadas medidas para minimizar potenciais fontes de viés. O viés de seleção foi reduzido por meio da utilização de listas institucionais atualizadas de docentes das universidades participantes, bem como ampla divulgação da pesquisa por canais institucionais, visando alcançar o maior número possível de elegíveis.

Para minimizar o viés de informação, foram utilizados instrumentos validados, como o SRQ-20, com período de recordação definido, buscando padronizar a coleta dos dados autorreferidos. Adicionalmente, não se descarta a possibilidade de viés do trabalhador sadio, uma vez que o estudo incluiu apenas docentes em atividade; essa limitação foi considerada na interpretação dos resultados.

Considerações éticas

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CEP/UFRB), com o número do parecer de aprovação: 6.137.234 (CAAE: 69857923.6.1001.0056), emitido em 22 de junho de 2023. Todos os participantes acessaram o TCLE e manifestaram concordância em participar do estudo.

Resultados

Participaram do estudo 149 docentes universitários de PPG *stricto sensu*. Dentre as características sociodemográficas, houve predomínio de mulheres (62,4%), raça/cor branca (43,2%), intersecção de mulheres pardas/indígenas/

pretas (31,8%), idade entre 40 e 59 anos (79,1%), com mediana de 51 anos (amplitude interquartis: 46-56; mínimo: 31 e máximo: 69), e viver com companheiro(a) (65,3%) (**Tabela 1**).

Quanto às características ocupacionais, a maioria possuía seis anos ou mais de trabalho (88,6%), com mediana de 15 anos (amplitude interquartis: 11-25; mínimo: < 1 e máximo: 42); observou-se que 76,8% dos docentes apresentavam alta demanda psicológica, 31,9% tinham baixo controle sobre o próprio trabalho e 68,1% tinham baixo apoio social. Verificou-se que 21,9% dos participantes estavam expostos a trabalho de alta exigência, considerado altamente estressante. Além disso, 57,5% estavam expostos a estressores ocupacionais – alta demanda, baixo controle ou baixo apoio social (denominado no modelo como MDC/AST). Em relação a hábitos de vida, 29,8% dos docentes não praticavam atividades de lazer. A prevalência global de TMC foi de 40,3%. Identificou-se média do escore do SRQ-20 de 5,62 (desvio-padrão: 4,72), com maior pontuação média para sintomas de decréscimo de energia vital (média: 1,90; desvio-padrão: 1,93) (**Tabela 1**).

Tabela 1 Características sociodemográficas, ocupacionais, hábitos de vida e saúde mental da amostra. Bahia, Brasil, 2023 (n = 149)

	n	%
Características sociodemográficas		
Intersecção de gênero e raça (n = 148)		
Homens brancos/amarelos	20	13,5
Homens pardos/indígenas/pretos	36	24,3
Mulheres brancas/amarelas	45	30,4
Mulheres pardas/indígenas/pretas	47	31,8
Idade (n = 148*)		
20 a 39 anos	11	7,4
40 a 59 anos	117	79,1
60 anos ou mais	20	13,5
Situação conjugal (n = 147*)		
Com companheiro(a)	96	65,3
Sem companheiro(a)	51	34,7
Características ocupacionais		
Tempo de trabalho (n = 149)		
≤ 5 anos	17	11,4
6 anos ou mais	132	88,6
Modelo demanda-controle (n = 137*)		
Referência:		
Baixa exigência	18	13,1
Exposição:		
Trabalho passivo	13	9,5
Trabalho ativo	76	55,5
Alta exigência	30	21,9
		Continua

Continuação		
Modelo completo MDC/AST (n = 134*)		
Não exposto em ambos	6	4,5
Exposto em Apoio e não exposto em MDC	12	9,0
Não exposto em Apoio social e exposto em MDC	39	29,1
Exposto em Apoio social e exposto em MDC	77	57,5
Hábito de vida		
Prática de atividades de lazer (n = 141*)		
Não	42	29,8
Sim	99	70,2
Características de saúde mental		
Transtornos Mentais Comuns (SRQ-20 categórico)		
Não	89	59,7
Sim	60	40,3
Transtornos Mentais Comuns (SRQ-20 contínuo por grupo de sintomas)	Média	DP
Humor depressivo-ansioso	1,46	1,28
Sintomas somáticos	1,81	1,67
Decréscimo de energia vital	1,90	1,93
Pensamentos depressivos	0,37	0,76
Escore total do SRQ-20	5,62	4,72

MDC/AST: Modelo completo Demanda-Controle/Apoio Social no Trabalho; TMC: Transtornos Mentais Comuns; SRQ-20: Self-Reporting Questionnaire; DP: Desvio-padrão. Total da amostra incluída = 149, podendo variar em função de dados ausentes*; n: frequência absoluta.

Fonte: autoria própria.

Os indicadores da variável latente TMC foram os quatro grupos de sintomas que integram o SRQ-20, representados pelos escores totais dessas dimensões. A AFE desses indicadores evidenciou solução unidimensional, por meio de apenas um autovalor maior que 1. Os indicadores de ajuste do modelo foram considerados adequados, com cargas fatoriais fortes ($\lambda > 0,6$) e significantes para todos os itens, os quais apresentaram baixa variância residual ($\delta < 0,61$). O item com maior carga fatorial foi “Decréscimo de energia vital” ($\lambda = 0,886$) e com menor carga fatorial foi “Pensamentos depressivos” ($\lambda = 0,625$). A AFC confirmou essa estrutura, com índices de ajustes satisfatórios (**Tabela 2**).

Tabela 2 Análise de mensuração da variável latente Transtornos Mentais Comuns entre docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*, análise fatorial confirmatória e exploratória. Bahia, Brasil, 2023 (n = 149)

Análise fatorial exploratória	Estimativa	1 fator	2 fatores	3 fatores
Autovalores		2,711	0,595	0,408
Indicadores				
Qui-quadrado normalizado (χ^2/df)	1,27			

Continua

Continuação				
RMSEA (IC90%)		0,042 (0,000–0,174)		
CFI		0,998		
TLI		0,993		
Itens		λ	p-valor	δ
HDA		0,746	< 0,05	0,443
SS		0,764	< 0,05	0,416
DEV		0,886	< 0,05	0,214
PD		0,625	< 0,05	0,609
Análise Fatorial Confirmatória		Estimativa		
Indicadores				
Qui-quadrado normalizado (χ^2/df)		1,27		
RMSEA (IC90%)		0,029 (0,000–0,168)		
CFI		0,999		
TLI		0,996		
Itens		λ	p-valor	δ
HDA		0,747	<0,05	0,443
SS		0,764	<0,05	0,416
DEV		0,886	<0,05	0,214
PD		0,625	<0,05	0,609

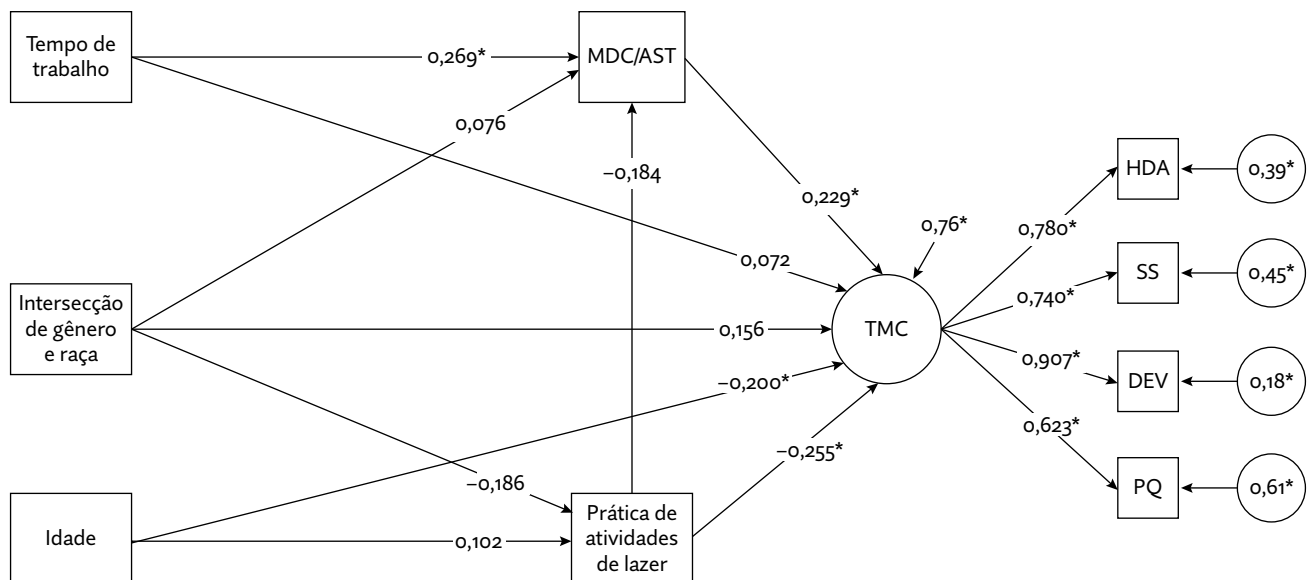
RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*; IC90%: Intervalo de Confiança de 90%; TLI: *Tucker-Lewis Index*; CFI: *Comparative Fit Index*; λ : Carga fatorial; δ : Variância Residual; HDA: Humor depressivo-ansioso; SS: Sintomas somáticos; DEV: Decréscimo de energia vital; PD: Pensamentos depressivos.

Fonte: autoria própria.

O modelo estrutural final apresenta como variáveis explanatórias: intersecção de gênero e raça, idade, tempo de trabalho, prática de atividades de lazer e modelo completo MDC/AST; a variável resposta foram os TMC (**Figura 2**). Todos os indicadores de ajuste do modelo estrutural foram satisfatórios: $X^2/df = 1,04$; RMSEA = 0,016, com IC90% = 0,000-0,075; CFI = 0,994; TLI = 0,990.

Das novas hipóteses testadas, três foram confirmadas (H4, H6 e H9), uma parcialmente confirmada (H1) e cinco não confirmadas (H2, H3, H5, H6 e H7). Apresentaram efeito direto moderado e estatisticamente significativo para TMC: idade ($\beta = -0,200$; p-valor = 0,040), prática de atividades de lazer ($\beta = -0,255$; p-valor = 0,020) e estressores ocupacionais (MDC/AST) ($\beta = 0,229$; p-valor = 0,031) (confirmando H4 e H6) (**Figura 2**). A H2 não foi confirmada na direção esperada: o efeito da idade sobre os sintomas de TMC ocorreu em sentido inverso ao hipotetizado, com menor idade associada a maiores sintomas de TMC.

A avaliação dos caminhos indiretos específicos com significância estatística evidenciou que docentes com maior tempo de trabalho apresentaram maior nível de estresse no MDC/AST e, conseqüentemente, maior o aumento dos sintomas TMC, com efeito moderado do tempo de trabalho no estresse ($\beta = 0,269$; p-valor = 0,038) confirmando H9 (**Figura 2**). As hipóteses H3, H5, H7 e H8 não foram confirmadas, não se identificando efeitos diretos ou indiretos estatisticamente significativos nos caminhos testados.



MDC/AST: Modelo completo Demanda-Control/Apoio Social no Trabalho; HDA: Humor depressivo-ansioso; SS: Sintomas somáticos; DEV: Decréscimo de energia vital; PD: Pensamentos depressivos.

*Significância estatística de 5%

Figura 2 Modelo de equações estruturais com efeitos diretos e indiretos específicos de determinantes dos TMC entre docentes de PPG *stricto sensu*. Bahia, Brasil, 2023 (n = 149)

Os maiores efeitos totais das variáveis explanatórias sobre TMC foram advindos da não prática de atividades de lazer ($\beta = -0,297$; p-valor = 0,005), menor idade ($\beta = -0,230$; p-valor = 0,020) maior vulnerabilização na intersecção de gênero e raça ($\beta = 0,229$; p-valor = 0,007) e MDC/AST ($\beta = 0,229$; p-valor = 0,031) com efeitos de tamanho moderado e estatisticamente significativos. A H1 foi parcialmente confirmada, já que apesar de não ter sido identificado efeito direto significativo da intersecção de gênero e raça sobre os sintomas de TMC, o efeito total foi significativo. Não houve caminhos indiretos específicos com efeito total com significância estatística (**Tabela 3**).

Tabela 3 Efeitos totais e indiretos padronizados estatisticamente significativos do modelo de análise de caminhos de determinantes dos Transtornos Mentais Comuns entre docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Bahia, Brasil, 2023 (n = 149)

Caminhos	Coefficiente padronizado	p-valor
Efeitos totais		
LAZER → TMC	-0,297	0,005*
IDADE → TMC	-0,230	0,020*
INTER → TMC	0,229	0,007*
MDC/AST → TMC	0,229	0,031*
TEMPO → TMC	0,133	0,168
Efeitos indiretos específicos		
TEMPO		
TEMPO → MDC/AST → TMC	0,061	0,153

Continua

IDADE		
IDADE → LAZER → TMC	-0,026	0,397
IDADE → LAZER → MDC/AST → TMC	-0,004	0,447
INTER		
INTER → LAZER → TMC	0,047	0,169
INTER → MDC/AST → TMC	0,017	0,511
INTER → LAZER → MDC/AST → TMC	0,008	0,282
LAZER		
LAZER → MDC/AST → TMC	-0,042	0,176

TMC: Transtornos Mentais Comuns; INTER: Intersecção de gênero e raça/cor da pele; TEMPO: Tempo de trabalho; LAZER: Prática de atividades de lazer; MDC/AST: Modelo completo Demanda-Control/Apoio Social no Trabalho. *Significância estatística de 5%.

Fonte: autoria própria.

Discussão

Os resultados revelaram alta prevalência de sintomas de TMC entre docentes da pós-graduação *stricto sensu*, com efeitos diretos dos estressores ocupacionais (MDC/AST), menor idade e não praticar atividades de lazer. Os estressores ocupacionais atuaram como mediadores da relação entre o tempo de trabalho e TMC, identificando-se que, quanto maior o tempo de trabalho, maior o nível de exposição aos estressores e maiores os níveis de sintomas de TMC. A intersecção de gênero e raça, apesar de não ter apresentado efeito direto estatisticamente significativo sobre TMC, revelou efeito total significativo.

No que tange à elevada prevalência de TMC entre os docentes da pós-graduação *stricto sensu* deste estudo (40,3%), esta se mostrou superior à encontrada em outras pesquisas com docentes universitários em geral. Dois estudos realizados na região Nordeste do Brasil identificaram prevalências menores e similares entre si, 29,9%¹⁶ entre docentes de uma universidade pública no interior da Bahia e 29%³¹ entre professores universitários no interior do Ceará.

Neste estudo, identificou-se que os fatores psicossociais estressores contribuíram para o aumento dos sintomas de TMC. Esse achado corrobora a literatura existente, que reconhece amplamente os efeitos dos fatores psicossociais do trabalho na ocorrência de transtornos mentais em diferentes grupos ocupacionais¹²⁻¹⁴. Na metarrevisão de Harvey *et al.*¹³, constatou-se que trabalhadores submetidos a alta tensão no trabalho – caracterizada por altas demandas, baixo controle e baixo apoio social – apresentam piores quadros de saúde mental.

Embora documentadas em diferentes ocupações, como professores da educação básica³² e trabalhadores da saúde¹⁴, pesquisas que exploram tais questões entre professores da PPG são limitadas. Estudos realizados há mais de uma década com docentes de outros níveis de ensino já indicavam possível associação entre os aspectos psicossociais estressores e os distúrbios psíquicos. Professores do ensino infantil e fundamental com trabalho de alta exigência apresentaram prevalência de transtornos mentais 1,5 vez maior em comparação àqueles de baixa exigência³².

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, o trabalho docente é caracterizado pela coexistência de múltiplas atribuições (ensino, pesquisa, orientação, gestão acadêmica e captação de recursos) cuja acumulação pode intensificar a exposição a estressores psicossociais e favorecer o sofrimento psíquico^{5,17}. A pressão pela produtividade e publicação científica se associa ao aumento do estresse ocupacional⁷. Esse cenário de elevadas exigências e recursos limitados^{18,33} é consistente com os achados do presente estudo, que identificou associação entre fatores psicossociais estressores e sintomas de TMC entre docentes da PPG.

Outro aspecto relevante é que os estressores ocupacionais atuaram como mediadores entre o tempo de trabalho e os TMC, ou seja, quanto maior o tempo de docência, maior a exposição aos estressores e maior o nível de sintomas. Estudo na China³⁴ mostrou resultado semelhante, indicando que anos de experiência docente aumentam o estresse ocupacional entre professores universitários. Esse efeito pode ser entendido pelo acúmulo de funções, pela pressão por produtividade científica e pelas expectativas ampliadas que acompanham a senioridade^{17,35}.

Por outro lado, docentes mais jovens também apresentaram maior nível de sintomas, achado aparentemente contraditório, mas que pode ser explicado pelo fato de idade e tempo de docência avaliarem etapas distintas da trajetória profissional³⁵. Enquanto o tempo de docência reflete a exposição acumulada a estressores específicos da PPG, a idade mais jovem captura um momento de vida marcado por instabilidade de vínculo, pressão para consolidar carreira e dupla jornada¹⁷.

A literatura sobre idade e saúde mental em docentes universitários é controversa. Revisão sistemática sobre *burnout* identificou docentes abaixo de 40 anos como grupo de maior vulnerabilidade em 33 de 60 estudos analisados, associando esse risco à instabilidade de vínculo e estratégias limitadas de enfrentamento³⁵. Contudo, os mesmos estudos indicam que docentes seniores também apresentam risco elevado, atribuído ao acúmulo crônico de estresse e demandas institucionais crescentes³⁵. Esses resultados sugerem que tanto o ingresso quanto a consolidação da carreira docente na pós-graduação constituem momentos críticos, ainda que por mecanismos distintos, reforçando a necessidade de estratégias diferenciadas de cuidado com a saúde mental ao longo de toda a trajetória acadêmica^{17,35}.

A ausência de atividades de lazer contribuiu para o aumento dos sintomas dos TMC na categoria estudada. O lazer, entendido como atividade voluntária, não laboral, realizada no tempo livre, com finalidade de promover prazer e bem-estar; associa-se à promoção da saúde mental ao favorecer emoções positivas que fortalecem a resiliência e ampliam a capacidade de enfrentamento do estresse³⁶.

Estudo com profissionais médicos evidencia esta relação: a participação em atividades de lazer, sobretudo aquelas com conteúdo cultural e social, foi associada à menor prevalência de TMC, revelando que o envolvimento em atividades culturais apresenta relação moderada e positiva com a saúde mental³⁷.

Vieira et al.³⁸ identificaram que docentes da pós-graduação *stricto sensu* têm dificuldade em se desligar das atividades laborais durante o tempo livre, que poderia ser destinado ao lazer. O período noturno, teoricamente reservado para descanso, é frequentemente utilizado para leituras acadêmicas, envio de documentos institucionais, respostas a e-mails e preparação de atividades para o dia seguinte³⁸. Essa rotina intensa faz com que a carga de trabalho ocupe o tempo livre, levando à negligência de atividades recreativas. Nesse contexto, a hiperconexão piora o quadro ao facilitar a invasão do trabalho em qualquer horário, dificultando a separação entre trabalho e lazer/descanso, o que prejudica a saúde psíquica.

Em relação à intersecção de gênero e raça e os sintomas de TMC, não foi observada associação direta estatisticamente significativa. Entretanto, verificou-se efeito total estatisticamente significativo, sugerindo que essa relação pode ocorrer por mecanismos mediados ainda a serem investigados. A ausência de efeito direto pode também refletir a predominância de mulheres negras, pardas e indígenas na amostra, o que pode ter reduzido a variabilidade entre grupos e o poder estatístico para detectar diferenças. Assim, os resultados não devem ser interpretados como ausência de desigualdade, mas como limitação do estudo para capturá-la.

A escassez de estudos sobre intersecção de gênero e raça entre docentes da pós-graduação dificulta a comparação com evidências empíricas desse contexto. Em outros cenários ocupacionais, observa-se maior frequência de transtornos mentais em mulheres negras, seguidas por mulheres não negras, sendo homens não negros os menos afetados³⁹. Embora tais achados não possam ser diretamente extrapolados para a população investigada, ajudam a contextualizar a complexidade das desigualdades estruturais no ambiente acadêmico e sublinham a necessidade de investigações futuras com amostras mais amplas e mais diversas.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O delineamento transversal impede o estabelecimento de relações de temporalidade entre as exposições e o desfecho. Ou seja, não permite descartar causalidade reversa; é plausível, por exemplo, que docentes com maiores sintomas de TMC

reduzam a prática de lazer ao longo do tempo, e não apenas o contrário. A inclusão somente de docentes em atividade pode implicar viés do trabalhador sadio, com possível subestimação da ocorrência de TMC.

A amostragem por conveniência, restrita a duas universidades públicas do interior da Bahia, limita a generalização dos achados. Além disso, o viés de autosseleção dos participantes pode ter influenciado as estimativas, uma vez que docentes mais sensibilizados com a temática tendem a participar em maior proporção. Não foi realizado cálculo prévio do tamanho amostral e, por se tratar de recorte analítico de estudo mais amplo, não foi possível estimar a taxa de resposta, o que dificulta a avaliação da representatividade da amostra.

A amostra estudada, embora reduzida para MEE com múltiplos caminhos, apresentou índices de ajuste adequados. Porém, o poder estatístico pode ter sido insuficiente para detectar associações de menor magnitude, aumentando a possibilidade de erro tipo II. Assim, os efeitos não significativos, particularmente os diretos e indiretos relacionados à interseccionalidade gênero e raça, devem ser interpretados com cautela.

A dicotomização da variável tempo de trabalho resultou em distribuição assimétrica entre as categorias, com concentração da amostra no grupo de maior tempo de atuação, podendo limitar a detecção de diferenças dentro desse grupo. De forma semelhante, a mensuração da prática de lazer por questão dicotômica única, sem instrumento validado, pode comprometer sua validade, sendo recomendado o uso de instrumentos psicométricos em estudos futuros.

Por fim, a escassez de estudos com docentes da pós-graduação *stricto sensu* limita a comparação direta dos achados. Recomenda-se a realização de estudos com amostras maiores, delineamentos longitudinais e estratégias de amostragem probabilística, a fim de ampliar a robustez das evidências sobre os fatores associados ao adoecimento mental nesta população.

A partir dos dados deste estudo, nota-se a complexidade dos fatores que se inter-relacionam com a saúde mental dos docentes da pós-graduação *stricto sensu*, não havendo soluções simples para transformar essa realidade. É necessário propor mudanças estruturais nos paradigmas de avaliação da pesquisa e implementar políticas públicas que responsabilizem as instituições de ensino superior em promover ambiente de trabalho menos estressante, oferecendo espaços e tempo para descanso e lazer, e estruturando redes de apoio e escuta acolhedora. Também é importante incentivar a organização coletiva desses trabalhadores.

Referências

1. Leite JL. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. *Rev Katálisis*. 2017;20(2):207-15. <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p207>
2. Ruza FM, Silva EP. As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? *Rev Subj*. 2016;16(1):91-103. <https://doi.org/10.5020/23590777.16.1.91-103>
3. Misra J, Kuvaeva A, O'Meara K, Culpepper DK, Jaeger A. Gendered and racialized perceptions of faculty workloads. *Gend Soc*. 2021;35(3):358-94. <https://doi.org/10.1177/08912432211001387>
4. Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa. Desigualdades raciais na ciência brasileira. Rio de Janeiro: IESP/UERJ; 2023 [citado 4 jun 2025]. Disponível em: <https://gema.iesp.uerj.br/infografico/desigualdades-raciais-na-ciencia-brasileira/>
5. Reis TD, March C. Trabalho docente, saúde e gênero: implicações da conjuntura político-econômica na educação superior. *Rev Katálisis*. 2021;24(2):310-20. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77246>
6. Guimarães AR, Brito CS, Santos JAB. Expansão e financiamento da pós-graduação e desigualdade regional no Brasil (2002-2018). *Praxis Educ*. 2020;16(41):47-71. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i41.7244>
7. Teixeira TSC, Marqueze EC, Moreno CRC. Produtivismo acadêmico: quando a demanda supera o tempo de trabalho. *Rev Saúde Pública*. 2020;54:117. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002288>
8. Committee on Occupational Health. Psychosocial factors at work: recognition and control. Geneva: International Labour Office; 1986.

9. Karasek RA. Job demands, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. *Adm Sci Q*. 1979;24(2):285-308. <https://doi.org/10.2307/2392498>
10. Araújo TM, Graça CC, Araújo E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do modelo demanda-controle. *Cienc Saude Colet*. 2003;8(4):991-1003. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000400021>
11. Karasek RA, Theorell T. *Healthy work: stress, productivity, and the reconstruction of working life*. New York: Basic; 1990.
12. Campos FM, Araújo TM, Viola DN, Oliveira PCS, Sousa CC. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cad Saude Colet*. 2020;28(4):579-89. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040559>
13. Harvey SB, Modini M, Joyce S, Milligan-Saville JS, Tan L, Mykletun A et al. Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems. *Occup Environ Med*. 2017;74(4):301-10. <https://doi.org/10.1136/oemed-2016-104015>
14. Mattos AIS, Araújo TM, Almeida MMG. Interaction between demand-control and social support in the occurrence of common mental disorders. *Rev Saúde Pública*. 2017;51:46. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006446>
15. Goldberg D, Huxley P. *Common mental disorders: a bio-social model*. London: Tavistock; 1992.
16. Campos TC, Vêras RM, Araújo TM. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior. *Avaliação*. 2020;25(3):745-68. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300012>
17. Hammoudi Halat D, Soltani A, Dalli R, Alsarraj L, Malki A. Understanding and fostering mental health and well-being among university faculty: a narrative review. *J Clin Med*. 2023;12(13):4425. <https://doi.org/10.3390/jcm12134425>
18. Glatz ETMM, Yaegashi SFR, Caetano LM. A saúde mental do docente na Pós-Graduação Stricto Sensu: uma revisão de literatura. *Plurais Rev Multidiscip*. 2024;9(spe.1):1-26. <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.19404>
19. Chen F, Curran PJ, Bollen KA, Kirby J, Paxton P. An empirical evaluation of the use of fixed cutoff points in RMSEA test statistic in structural equation models. *Soc Methods Res*. 2008;36(4):462-94. <https://doi.org/10.1177/0049124108314720>
20. Santos KOB, Araújo TM, Pinho PS, Silva ACC. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). *Rev Baiana Saude Publica*. 2010;34(3):544-60. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n3.a54>
21. Santos KOB, Araújo TM, Oliveira NF. Estrutura fatorial e consistência interna do SRQ-20 em população urbana. *Cad Saúde Pública*. 2009;25(1):214-22. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000100023>
22. Santos KOB, Carvalho FM, Araújo TM. Internal consistency of the SRQ-20 in occupational groups. *Rev Saúde Pública*. 2016;50:6. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006100>
23. Barreto do Carmo MB, Santos LM, Feitosa CA et al. Screening for common mental disorders using the SRQ-20 in Brazil. *Braz J Psych*. 2018;40(2):115-22. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2016-2139>
24. Araújo TM, Karasek R. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. *Scand J Work Environ Health Suppl*. 2008;34(6):52-9.
25. Gomes MR, Araújo TM, Soares JFS, Sousa CC, Lua I. Estressores ocupacionais e acidentes de trabalho entre trabalhadores da saúde. *Rev Saúde Pública*. 2021;55:98. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002938>
26. Heidari S, Babor TF, De Castro P, Tort S, Curno M. Sex and gender equity in research: rationale for the SAGER guidelines and recommended use. *Res Integr Peer Rev*. 2016;1:2. <https://doi.org/10.1186/s41073-016-0007-6>
27. Smolen JR, Araújo EM, Oliveira NF, Araújo TM. Intersectionality of race, gender, and common mental disorders in Northeastern Brazil. *Ethn Dis*. 2018;28(3):207-14. <https://doi.org/10.18865/ed.28.3.207>
28. Reichenheim ME, Hökerberg YHM, Moraes CL. Assessing construct structural validity of epidemiological measurement tools: a seven-step roadmap. *Cad Saude Publica*. 2014;30(5):927-39. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00143613>
29. Kline RB. *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: Guilford Press; 2015.
30. Brown TA. *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: Guilford; 2015.
31. Vieira CAL, Pinheiro FPHA, Furtado NRX, Cunha ES, Aguiar HMT, Escórcio GF et al. Prevalência e preditores de transtornos mentais comuns entre professores universitários do interior cearense. *Rev Psicol Organ Trab*. 2023;23(1):2373-82. <https://doi.org/10.5935/rpot/2023.1.23038>
32. Porto LA, Carvalho FM, Oliveira NF, Silvany Neto AM, Araújo TM, Reis EJFB et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(5):818-26. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000001>
33. Lei W, Li J, Li Y, Castaño G, Yang M, Zou B. The boundary conditions under which teaching–research conflict leads to university teachers’ job burnout. *Stud High Educ*. 2021;46(2):406-42. <https://doi.org/10.1080/03075079.2020.1811218>

34. Meng Q, Wang G. A research on sources of university faculty occupational stress: a Chinese case study. *Psychol Res Behav Manag*. 2018;11:597-605. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S187295>
35. Cadena-Povea H, Hernández-Martínez M, Bastidas-Amador G, Torres-Andrade H. What pushes university professors to burnout? A systematic review of sociodemographic and psychosocial determinants. *Int J Environ Res Public Health*. 2025;22(8):1214. <https://doi.org/10.3390/ijerph22081214>
36. Fancourt D, Aughterson H, Finn S, Walker E, Steptoe A. How leisure activities affect health: a narrative review and multi-level theoretical framework of mechanisms of action. *Lancet Psych*. 2021;8(4):329-39. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30384-9](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30384-9)
37. Rocha SV, Cardoso JP, Correia RA, Silva NN, Araújo TM. Atividades de lazer e transtornos mentais comuns entre médicos de municípios baianos. *Rev Bras Saude Ocup*. 2024;49:e14. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15122pt2024v49e14>
38. Vieira MHP, Fontes ARM, Gemma SFB, Montedo UB. Produtivismo na pós-graduação na perspectiva da ergonomia da atividade. *Educ Pesq*. 2020;46:e220223. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046220223>
39. Sousa CC, Araújo TM, Maturino MM. Occupational stressors and mental illness in healthcare work: an intersection between gender, race, and class. *Am J Ind Med*. 2024;67(2):143-53. <https://doi.org/10.1002/ajim.23558>

Informações sobre trabalho acadêmico: Artigo baseado na dissertação de mestrado intitulada “Fatores psicossociais do trabalho e a saúde mental dos docentes da pós-graduação: modelagem de equações estruturais”, defendida pela autora Débora Ramos de Araújo Souza no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, em 27 de fevereiro de 2025.

Contribuições de autoria: Souza DRA, Teixeira JRB, Lua I, Araújo TM, Barreto MFC, Pinho PS contribuíram na concepção do estudo; na coleta, análise e interpretação dos dados; na redação e revisão crítica do manuscrito. Os autores aprovaram a versão final e assumem responsabilidade pública integral pelo trabalho realizado e o conteúdo publicado.

Disponibilidade dos dados: Os dados não estão disponíveis publicamente, visando preservar o anonimato dos participantes. Podem ser disponibilizados mediante justificativa e solicitação ao autor correspondente.

Declaração sobre uso de Inteligência Artificial: Os autores declaram que não foram usadas ferramentas de IA.

Financiamento: Os autores declaram que o estudo não foi subvencionado.

Conflitos de interesses: Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

Apresentação do estudo em evento científico: Os autores informam que o estudo não foi apresentado em evento científico.

Recebido: 12/01/2026

Revisado: 29/04/2026

Aprovado: 30/04/2026

Editora responsável

Leila Posenato Garcia 

Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO